

O PIBID COMO CATALISADOR TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA

RESUMO

O presente relato de experiência reúne as vivências de duas pibidianas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras, realizadas ao longo dos dois primeiros ciclos de atividades do programa em 2025. Inserido no tema “Memórias e Resistências: o que mais queremos com política de formação e valorização docente?”, este trabalho reflete um percurso de aproximação com a realidade escolar, no qual teoria e prática se encontraram para fortalecer a identidade docente em construção. As ações abrangeram desde a observação de aulas e ambientação nos espaços da escola até a participação em eventos e atividades administrativas, passando pelo planejamento e aplicação de aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Entre as práticas, destacam-se o uso de músicas para abordar tipologia textual; aulas sobre Romantismo, Trovadorismo e Fato x Opinião; a atuação no Dia D da Leitura, na Mostra Científica e em Dia Letivo no Sábado; além da colaboração na correção de provas do programa Aprova Brasil e no lançamento de notas. Com base nas reflexões de Freire (1996) e Libâneo (2013), compreendemos a docência como um ato ético, dialógico e intencional, que exige planejamento cuidadoso e mediação pedagógica sensível às necessidades dos estudantes. Nesse percurso, desafios como a adaptação de planos de aula, a gestão do tempo e a organização pessoal tornaram-se oportunidades de aprendizado, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e humanas. Assim, as experiências vividas se configuram como memórias formativas e atos de resistência, reafirmando o papel do PIBID como política pública que incentiva, valoriza e qualifica a formação inicial, contribuindo para uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Memória, Resistência, Prática pedagógica.

